

PETROBRAS

Depois de encontro com Lula na Granja do Torto, federação que congrega os petroleiros divulga nota destacando pontos que são defendidos pelo atual presidente da estatal — como a mudança do perfil da empresa rumo à transição energética

FUP se alinha com Prates

» MAYARA SOUTO

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) divulgou nota, ontem, na qual resalta que a Petrobras tem papel social e não será apenas uma empresa de óleo e gás, mas, sim, uma companhia de energia, que precisa se voltar à transição energética “de forma dialogada com trabalhadores e comunidades impactadas”. A entidade levou as mesmas demandas para o encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na Granja do Torto, que reuniu centrais sindicais e outras organizações da sociedade civil.

A nota da FUP vai na direção daquilo que tem proposto o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates — que entrou em rota de colisão com o ministro Alexandre Silveira, das Minas e Energia. Desde quinta-feira, cresceram os rumores de que Aloizio Mercadante, hoje à frente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), poderia substituir Prates e, inclusive, o economista já teria conversado com o presidente da Petrobras sobre a hipótese de sucedê-lo.

Há poucos dias, a FUP tinha manifestado claro apoio ao atual comandante da estatal, quando salientou que reconhecia “a atuação da gestão Prates em busca do fortalecimento da Petrobras como promotora de investimentos, capazes de contribuir para a geração de emprego e renda para os brasileiros”. A federação frisou que Prates “restabeleceu o diálogo com a categoria petroleira e promoveu o início da implementação de uma nova e importante política de melhoria das condições de vida do trabalhador”.

Segundo a nota da FUP, divulgada após o encontro dos seus dirigentes com Lula, “a Petrobras precisa ser protagonista nesse processo, indutora de um polo industrial nacional de combustíveis verdes”. O texto destaca, ainda, a importância do polo petroquímico de Camaçari (BA), estado que tem grande potencial de geração de energia eólica e solar e de atração de investimentos.

A entidade que congrega os petroleiros lembrou, na nota, do “papel social” da Petrobras — cobrado por Lula e pelos ministros e correntes do PT favoráveis à saída de Prates — e citou o gás de cozinha, usado pela população de mais baixa renda. O preço do GLP vem caindo gradativamente, mas, para os petistas, a redução é tímida e aquém da gasolina e do diesel — cuja redução está associada à mudança na política de preços da Petrobras, que abandonou a paridade de importação.

Balanço

Márcio Macedo, chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, fez um balanço sobre a conversa entre Lula e os representantes da federação dos petroleiros. “Tratou-se da necessidade de fortalecer o conteúdo nacional, discutir o papel social da Petrobras, os investimentos do fundo da empresa, que é importante ter um alcance para a sociedade brasileira. Também falaram da necessidade de uma Petrobras que seja além do petróleo, que tenha o alcance de uma companhia de energia, que possa estar aberta à discussão sobre a transição ecológica e às outras formas de investimentos de energia”, observou.

De acordo com Macedo, o diálogo com as entidades foi fruto de pedido das organizações por mais contato com o presidente para o encaminhamento de reivindicações. “Foi uma conversa de diagnóstico do país, de sugestões acerca das pautas que eles militam”, afirmou o chefe da Secretaria-Geral da Presidência.

Participaram do encontro representante de entidades como Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **(Com Agência Estado)**

461

NOVOS MÉDICOS NO GDF

**DOSE DE REFORÇO NA SAÚDE DO DF.**

A Saúde do DF acaba de ganhar um importante reforço: o GDF está contratando 461 médicos das áreas de ginecologia e obstetrícia, pediatria, anestesiologia, cirurgia pediátrica, neonatologia, pneumologia, hematologia e hemoterapia, infectologia, psiquiatria, paliativista, medicina de emergência, dermatologia, endocrinologia e metabologia, geriatria e medicina física e reabilitação. Em um momento em que a dengue, a Covid e doenças respiratórias têm exigido um grande esforço por parte dos profissionais que atuam na rede pública, esta contratação vai servir de alívio, tanto para eles quanto para os pacientes.

